



O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 7647 | Salvador, quarta-feira, 20.03.2019

Presidente Augusto Vasconcelos



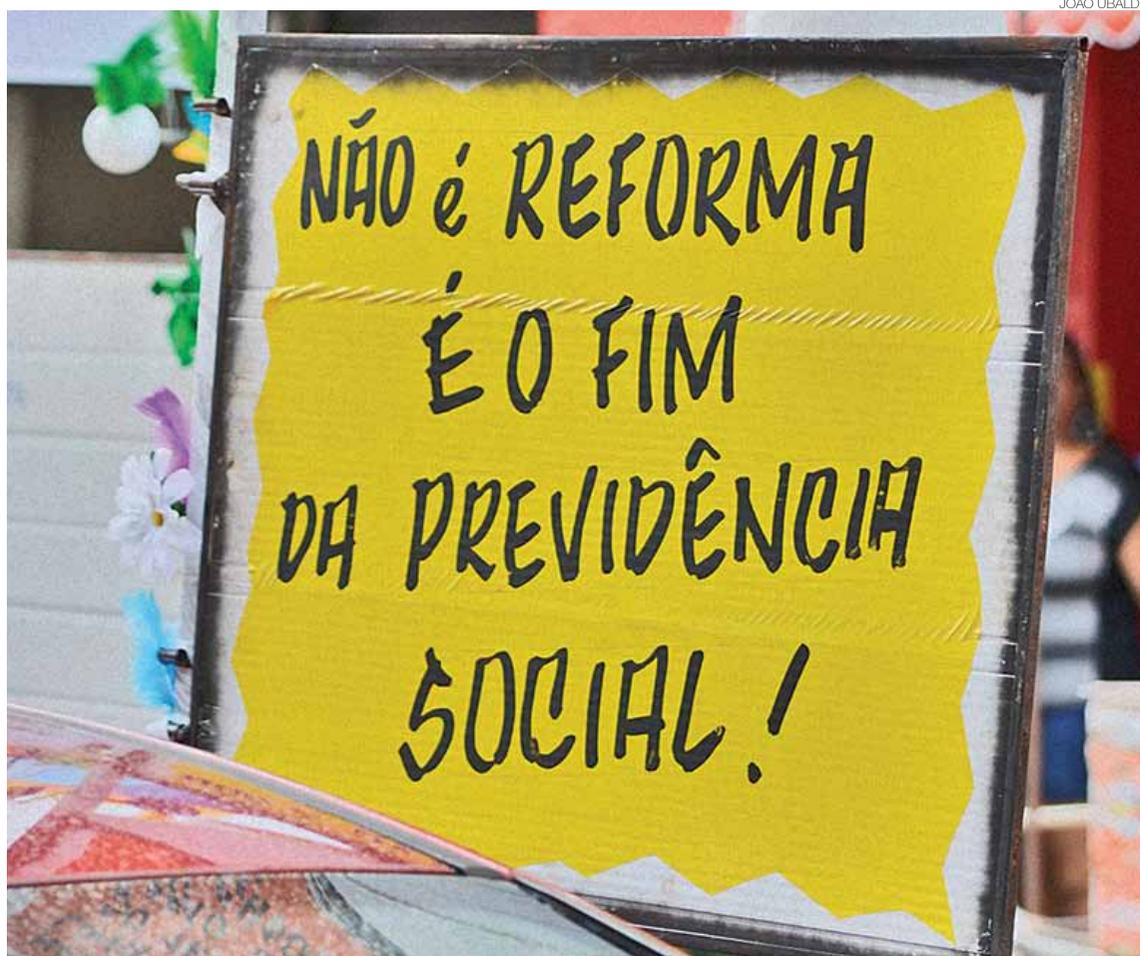
REFORMA DA PREVIDÊNCIA

**Enquanto Brasil
privatiza tudo, o
mundo reestatiza**

Página 2

Será o fim da aposentadoria

JOÃO UBALDO



A reforma acaba com a Previdência Social pública para dar passe livre às privadas. Deleite do grande capital

O povo brasileiro precisa ter em mente que, se a reforma da Previdência for aprovada, será o fim da aposentadoria e a condenação de parte da população à miséria com o regime de capitalização. Por isso, na sexta-feira, o Sindicato participa da mobilização contra a proposta. O ato é às 9h, na rótula do Abacaxi.

Página 3

**O destaque é para as mulheres
no Prêmio Alice Bottas**

Página 4





Protesto mobiliza contra o projeto

Sindicato participa de ato, sexta, na rótula do Abacaxi

RENATA ANDRADE
imprensa@bancariosbahia.org.br

NÃO há nada de bom na reforma da Previdência e se aposentar ficará quase impossível. Para mostrar os prejuízos da proposta do governo Bolsonaro à sociedade, sexta-feira acontece Dia Nacional de Luta em defesa da Previdência Social. Em Salvador, o ato unificado das centrais sindicais será às 9h, na rótula do Abacaxi.

Se aprovada pelo Congresso Nacional, a reforma da Previdência ameaça a aposentadoria de gerações futuras e da atual. Além de restringir o acesso e reduzir o valor dos benefícios, sobretudo, para os mais pobres.

Os direitos dos trabalhadores estão em jogo. Por conta disso, as manifestações de sexta-feira serão uma prévia para a greve geral em defesa das aposentadorias.

O texto da PEC 06/2019 estabelece a obrigatoriedade da idade mínima de 65 anos para os homens, 62 para as mulheres e aumenta o tempo mínimo de contribuição de 15 para 20 anos. Ainda retira da constituição o sistema de Seguridade Social brasileiro.

Com Bolsonaro, economia segue na pior

A **ECONOMIA** brasileira segue estagnada e sem demonstração de recuperação, como prometida por Jair Bolsonaro. Houve recuo de 0,41% em janeiro na comparação com o mês anterior no IBC-Br (Índice de Atividade Econômica do Banco Central), que funciona como um sinalizador do PIB.

Pela terceira vez consecutiva, a projeção de crescimento da economia em 2019 foi reduzida pelo mercado financeiro. Passou de

2,28% para 2,01%. Os indicadores que tratam do setor de serviços, da produção industrial e do endividamento familiar também não corresponderam ao esperado.

No caso da produção industrial, a queda foi de 0,8%, no comparativo ao mês anterior. A indústria de transformação ocupa 11,3% do total do PIB, enquanto a indústria como um todo, com a extração de minérios, petróleo, gás natural e a construção civil, 22%.

TEMAS & DEBATES

Massacre em Suzano

Álvaro Gomes*

Nos Estados Unidos, só nas escolas, foram 94 incidentes de tiroteio em 2018. No Brasil, este tipo de crime também começa a preocupar a sociedade. Foram dois episódios de grande repercussão nos últimos anos: o da Escola Municipal Tasso Silveira, em Realengo (RJ), em abril de 2011, que deixou 12 mortos. E o mais recente, no município de Suzano (SP), ocorrido em 13 de março, na Escola Estadual Professor Raul Brasil, com 10 mortos. Nos dois casos os assassinos se suicidaram.

Diante desse fenômeno são muitas questões colocadas e exige de todos uma reflexão para identificar o que de fato está acontecendo e quais as medidas a serem implementadas para que possamos viver em paz. É preciso ter um olhar mais minucioso para enxergar as causas e não simplesmente combater os efeitos. Liberar geral armas para a população seria a solução? Armar os professores e funcionários nas escolas resolveria o problema? Na minha opinião, não, agravaria.

Em um momento de muita dor pela perda do filho Kaio Lucas, morto no massacre de Suzano, o pai Reinaldo Limeira foi muito enfático ao dizer: "Eu peço, encarecidamente, não usem a morte do meu filho para alimentarem o ódio" e mais adiante sobre o questionamento se perdoaria o assassino respondeu "como eu vou dizer que eu não perdoo uma criança de 17 anos? Quantas crianças estão hoje dentro de casa, expostas aos mais variados tipos de ódio, que vêm em redes sociais, essa polarização absurda que a gente vê no nosso país, onde paz não existe dentro de casa, não existe nas ruas, não existe na sociedade".

Sobre qual o conselho que daria aos pais para que o ódio não radicalize, respondeu aos jornalistas: "Eu enterrei meu filho ontem, o que eu posso dizer é mais amor, mais amor" e se a questão está na família, enfatizou: "A solução começa na família, mas se as famílias também não tiverem suporte para fazer isso, como é que a gente vai fazer, não tem o que a gente fazer nesse caso".

Concordo com Reinaldo que pede a não utilização da morte do filho no episódio delicado e traumático que ocorreu na cidade de Suzano, para alimentar o ódio e a violência. É preciso identificar os reais problemas atacando a raiz e não os efeitos. A justiça social, a redução das desigualdades sociais contribuirão imensamente para a construção de uma sociedade saudável e de paz.

*Álvaro Gomes é diretor do Sindicato dos Bancários da Bahia e presidente do IAPAZ (Instituto de Estudos e Ação Pela Paz com Justiça Social)
Texto com, no máximo, 1.900 caracteres



TÁ NA REDE



Itaú debate emprego hoje

PARA cobrar a contratação de novos bancários no Itaú, será realizada reunião entre a COE (Comissão de Organização dos Empregados) e a direção do banco hoje. O encontro será às 10h, em São Paulo.

Apesar de lucrar alto, a organização financeira não contrata e a sobrecarga de trabalho é grande nas agências. Em 2018, a lucratividade foi de R\$ 25,7 bilhões, aumento de 3,4% em re-

lação ao ano anterior.

A reunião de hoje também vai tratar de melhorias que afetam diretamente o atendimento aos clientes, que, além dos bancários, são responsáveis pelo lucro. O Itaú ganhou R\$ 35,1 bilhões com os pacotes de serviços, alta de 6,3% na receita. Apenas com as tarifas cobradas aos correntistas. Dinheiro não é problema para resolver as demandas.

JOÃO UBALDO



Faltam bancários para atender a demanda nas agências do Itaú. Déficit total

Reestatização em todo mundo

Brasil percorre o caminho inverso e quer entregar tudo

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

ENQUANTO o Brasil reza a cartilha neoliberal e entrega as empresas estatais de mão beijada para o grande capital, as nações mais desenvolvidas do mundo reestatizam os serviços. Desde 2000, ao menos 884 voltaram ao controle do Estado.

As reestatizações acontecem com destaque nos Estados Unidos, berço do capitalismo, e na Alemanha. Alguns podem até estranhar, mas a verdade é que o governo norte-americano, protege as empresas públicas, capazes de superar crises financeiras como a de 2008.

Outros fatores influenciam nas decisões dos governos em

retomar o controle das estatais, como a piora e o encarecimento dos serviços prestados pelas empresas privadas, que priorizam o lucro. Os dados, coletados entre 2000 e 2017, são da TNI (Transnational Institute), sediada na Holanda.

A maioria dos casos de reestatização (83%) aconteceu a partir de 2009, ou seja, depois do auge da crise financeira e os bancos estão na lista. Segundo o estudo, as reestatizações são uma tendência mundial. Menos no Brasil. Por aqui, Bolsonaro entrega tudo ao grande capital.

Empresas como Petrobras, Caixa, Banco do Brasil e BNDES - fundamentais para o crescimento do país - estão sendo preparadas para privatização. Nos EUA, o presidente Jair Bolsonaro disse que o sentido do governo não é construir coisas para o povo brasileiro, mas desconstruir.

Manifestação contra o desmonte da Caixa

O BRASILEIRO tem muito a perder com o desmonte da Caixa, único banco 100% público do país. Na intenção de alertar empregados e sociedade sobre as investidas do governo Bolsonaro contra a instituição financeira, o Sindicato da Bahia realiza manifestações em agências de todo Estado. Ontem, a entidade visitou a unidade do Relógio de São Pedro.

Os diretores do SBBA chamaram atenção para o leilão da Lotex, previsto para terça-feira da próxima semana. Só em 2017 as loterias instantâneas arrecadaram cerca de R\$ 14 bilhões e 37% foram transferidos para áreas de seguridade social, esporte, cultura, segurança pública e saúde. Ou seja, se a venda for concretizada, a população será prejudicada.

Com a intenção de enfraquecer o banco, o quadro de pessoal é reduzido a passos largos. Em dezembro do ano passado,

a Caixa extinguiu 1.435 postos de trabalho por conta do PDV (Programa de Desligamento Voluntário). Desde 2014, o nú-

mero de empregados caiu de 101 mil para 86 mil. Além disso, centenas de agências foram fechadas em todo o país.

JOÃO UBALDO



SBBA visita agências da Caixa para conversar com bancários e clientes. Ontem foi na unidade Relógio de São Pedro

PRÊMIO
ALICE BOTTAS
2019 — Ano 5 —

22 de março às 18h, no MAB
Museu de Arte da Bahia
Corredor da Vitória

A força da mulher é o destaque

Prêmio valoriza papel das mulheres nos diversos espaços

ALAN BARBOSA
imprensa@bancariosbahia.org.br

A CONQUISTA das mulheres nos espaços de poder é destaque no prêmio Alice Bottas, que acontece na sexta-feira, a partir das 18h, no MAB (Mu-

seu de Arte da Bahia), Corredor da Vitória.

À frente da Secretaria de Cultura do Estado, Arany Santana será a homenageada na área de Cultura. Destaque em múltiplas plataformas, tem um extenso trabalho no fortalecimento da cultura negra. Ela, que é ex-diretora do Ilê Aiyê, professora universitária e atriz, já participou de filmes como *A Ida e Volta da Terra*, de Glauber Rocha,

O Jardim das Folhas Sagradas, de Póla Ribeiro, e *Capitães da Areia*, de Cecília Amado.

Outra homenageada será Rosemeire Fernandes, juíza e diretora da Anamatra (Associação Nacional dos Magistrados da Justiça do Trabalho). Na categoria Justiça, Rosemeire será premiada pela atuação importante nos campos da cidadania e dos direitos humanos, além de realizar programas no combate ao

trabalho infantil.

Também serão condecoradas Olívia Santana (Política), Pamela Lucciola (Comunicação), Ana Georgina Dias (Ciência e Pesquisa), Juvandia Moreira (Bancária), Patrícia Teodolina (Acessibilidade e Inclusão Social), e Stefane Rufino e Fabrícia Alves (Esporte). A premiação ainda terá a música da cantora Aline Barr para embalar a noite. Não deixe de participar.

Apoio do Sindicato ao Projeto Meu Mediador

CONTRARIANDO a lei de cotas, os bancos insistem em não incluir pessoas com algum tipo de deficiência no quadro de funcionários. A lei que obriga empresas com mais de 100 funcionários a preencherem de 2% a 5% das vagas com PCDs, é descumprida e já foi alvo de diversas denúncias do Sindicato dos Bancários da Bahia.

Visando a inclusão desses trabalhadores e também pressionar os bancos para contratar, o Sindicato defende o Projeto Meu Mediador, iniciativa que visa inserir pessoas com defici-

ência visual no mercado de trabalho. O projeto é da Câmara de Mediação e Arbitragem, que trabalha na formação e capacitação de mediadores extrajudiciais, atuantes em soluções de conflitos nas empresas.

Pioneiros no Brasil, o Projeto Meu Mediador também oferece curso de massoterapia para os deficientes visuais, ampliando a gama de possibilidades de inserção no mercado de trabalho. O SBBA fecha a parceria institucional como forma de apoio a milhares de brasileiros que querem uma oportunidade de trabalho.

JOÃO UBALDO



Projeto Meu Mediador visa inserir pessoas com deficiência no mercado



SAQUE

Rogaciano Medeiros

VEXAME Depois da decepção em Davos, na Suíça, durante o Fórum Econômico Mundial, agora o presidente pagou mico nos Estados Unidos. Não é em vão que ontem o assunto mais comentado no *Twitter* foi, disparadamente, *#BolsonaroEnvergonhaOBrasil*. Além dos foras costumeiros, só fez reafirmar a submissão aos interesses norte-americanos. Torpeza.

DESONRA A visita aos Estados Unidos só serviu para Bolsonaro puxar o saco de Trump, se ajoelhar perante os donos do dinheiro, aprofundar ainda mais o entreguismo e desonrar o Brasil. Só perdas. Entregou a Base de Alcântara, liberou o visto de entrada para estadunidenses e ainda chamou o país que preside de “lixo”. Uma ignomínia. Dá nojo.

VAI? Na conversa com Trump, ontem, o assunto principal foi a Venezuela. O plano norte-americano é usar aliados no subcontinente para uma invasão ao território venezuelana e a derubada do governo Maduro. Evidentemente, Bolsonaro, sempre submisso, deve ter assumido compromissos. Só que os militares brasileiros não querem ser bucha de canhão dos EUA. E aí?

CODELINQUÊNICA Hoje alvo principal dos ataques bolsonaristas nas redes sociais, com postagens massivas de *fake news* que o desmoraliza e demoniza, o Supremo Tribunal Federal começa, finalmente, a descobrir que o monstro gerado pela extrema direita é bem pior do que se imaginava. Mas, vale lembrar que o STF referendou o golpe a ajudou a eleger Bolsonaro. Toma.

COMPARSA Duas observações sobre a declaração do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso, que comparou o clã Bolsonaro ao “renascimento de uma família imperial de origem plebeia”. Primeiro, o adjetivo “plebeia” revela o preconceito e o elitismo próprios de FHC. Segundo, ele é responsável, ou irresponsável, direto por tudo isso que está aí. Compara do golpe.